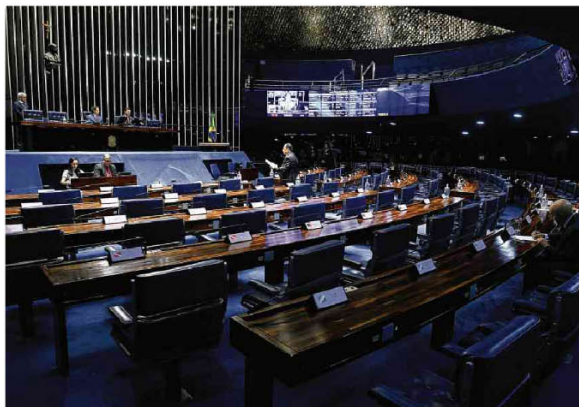


16% dos brasileiros aprovam Congresso, aponta Datafolha



Plenário do Senado durante uma sessão deliberativa ordinária. Jefferson Rully - 17 ago. 23, Agência Senado

Congresso tem apenas 16% de aprovação, diz Datafolha

Trabalho de parlamentares é regular para 48% e ruim ou péssimo para 33%

Igor Gielow

SÃO PAULO Na primeira avaliação dos eleitores da nova legislatura do Congresso Nacional, o trabalho de deputados e senadores foi considerado ótimo ou bom por apenas 16% dos ouvidos em nova pesquisa do Datafolha. Desaprovam como ruim ou péssimo os parlamentares 33%, e 48% os consideram regulares.

A opinião foi colhida em 2.016 entrevistas feitas em 139 municípios do país nos dias 12 e 13 deste mês. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos. Não souberam responder 4% dos ouvidos.

O ano parlamentar até aqui tem sido marcado de forma dupla. Por um lado, houve um avanço inicial da pauta econômica do governo Lula (PT), que coincide no arcabouço fiscal apresentado pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda) com as linhas gerais defendidas no Congresso.

Mas houve muitos embates e derrotas do governo em votações, atribuídas no Palácio do Planalto à vontade de parlamentares do majoritário centrão de terem mais espaço no governo. Lula por fim aqueceu e cedeu neste mês dois ministérios para partidos do grupo, mesmo que não haja declaração de apoio ao Executivo ou garantia de votos.

Diversas CPIs foram implantadas, como a sobre os atos golpistas de 8 de janeiro, mas até aqui sem impacto relevante. Pautas alinhadas ao conservadorismo das duas Casas, como a questão do marco temporal de terras indígenas, são contestadas.

Coincidentemente, a avaliação atual bate em linhas gerais com aquela do Congresso na legislatura passada, a essa altura do mandato dos parlamentares. Em agosto de 2019, o Datafolha aferiu os mesmos 16% de aprovação (além de 35% de reprovação e 45% de regular), e a Câmara dos Deputados havia aprovado recentemente a reforma previdenciária.

Mas o tensionamento proposto pelo governo de Jair Bolsonaro, que se vendia como impermeável ao tona lá cá, crescia. Ele deixou até a política partidária formal em novembro de 2019, desfilando de se do PSL. A aprovação do Congresso viria a atingir seu

pior nível (45% de ruim/péssimo) no mês seguinte.

Na legislatura passada, o regime de atrito proposto por Bolsonaro teve altos e baixos, e um novo pico em que a reprovação superava os outros índices ocorreu em setembro de 2021, em um dos pontos mais agudos da campanha golpista do presidente contra as instituições.

O centrão ora em namoro com Lula já havia entrado em seu governo, e o mandato acabou concorrendo à reeleição pelo PL. Mas em setembro daquele ano a tensão política teve um pico, com o quase estouro da corda no feriado da Independência, em que Bolsonaro comandou manifestações em que as audiências pediam o fechamento do Congresso e do Supremo.

Passada a eleição, o clima amainou e a reprovação caiu para 46%, em dezembro passado, com iguais 48% de regular e 20% de aprovação.

Confiança em militar atinge menor índice; STF segue estável

SÃO PAULO O índice de brasileiros que consideram as Forças Armadas muito confiáveis é de 34%, o maior entre dez instituições listadas pelo Datafolha. Mas ele já foi bem maior: 45% em abril de 2019, na aurora do governo do capitão reformado do Exército Jair Bolsonaro (PL).

Os 34% de agora representam o menor índice da série histórica, iniciada em 2017. Consideram os militares um pouco confiáveis 44%, e não confiam neles 21% dos entrevistados. Os índices eram, respectivamente, 35% e 18% em 2019, e a imagem veio em declínio desde então.

É um preço que vem sendo pago em prestações devido ao decantado apoio do estamento militar ao gover-

no de Bolsonaro. Para piorar, pessoas em uniforme são hoje investigadas sobre seu papel nos atos golpistas de 8 de janeiro, e o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid, firmou o acordo para delação premiada após passar meses preso.

Ainda assim, a imagem dos militares, que de 2017 a 2019 variou acima dos 40%, é melhor do que a das outras instituições do país.

O Congresso é visto como muito confiável só por 9%, enquanto 55% o consideram regular e 35%, inconfiável.

A Presidência chegou a 24% de entrevistados que dizem confiar muito nela. Outros 46% dizem confiar um pouco na entidade e 34%, não confiam. Os índices na rodada passada, de 2021, eram respectivamente 16%, 35% e 50%.

O Supremo, por sua vez, passou relativamente inócuo à campanha promovida contra alguns de seus ministros por Bolsonaro. Em setembro de 2021, 15% diziam confiar muito na corte, índice que agora foi para 20%. Outros 40% afirmam confiar um pouco, enquanto 38% consideram o órgão não confiável.

Na última rodada antes da chegada de Bolsonaro ao poder, em 2018, eram 39% a não confiar na corte. Nas três medições em seu mandato, contudo, houve uma queda para 32% até uma subida na mais recente pesquisa, de 2021, para o mesmo nível atual.

O Judiciário no geral segue um padrão semelhante, com 21% dizendo confiar muito nele e 48%, um pouco. Não confiam 29%. Parâmetros quase idênticos aos do Ministério Público: 19%, 51% e 28%, respectivamente.

Já a imprensa, vital para a interface entre população, poder público e a esfera privada, registra 20% de confiabilidade na pesquisa. Consideram a mídia um pouco confiável 48%, e 31% desconfiam confiar nela.

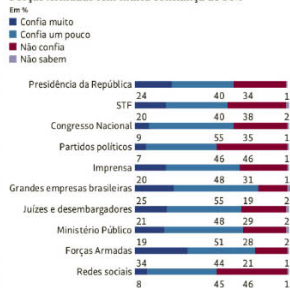
Por fim, o fenômeno das redes sociais ainda não conquistou a confiança do brasileiro, apesar do impacto delas em campanhas políticas e estratégias empresariais. Dizem confiar muito nas redes 8%, ante 45% que afirmam confiar um pouco e 46%, que não confiam.

Avaliação da opinião pública sobre o Congresso Nacional e o STF (Supremo Tribunal Federal)

16% avaliam que senadores e deputados federais têm um desempenho bom ou ótimo no Congresso



24% confia muito na Presidência, 20% no STF, 9% no Congresso Nacional e 7% nos partidos; Forças Armadas tem muita confiança de 34%



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.016 pessoas de 16 anos ou mais em 139 municípios pelo Brasil nos dias 12 e 13 set., a margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 4